

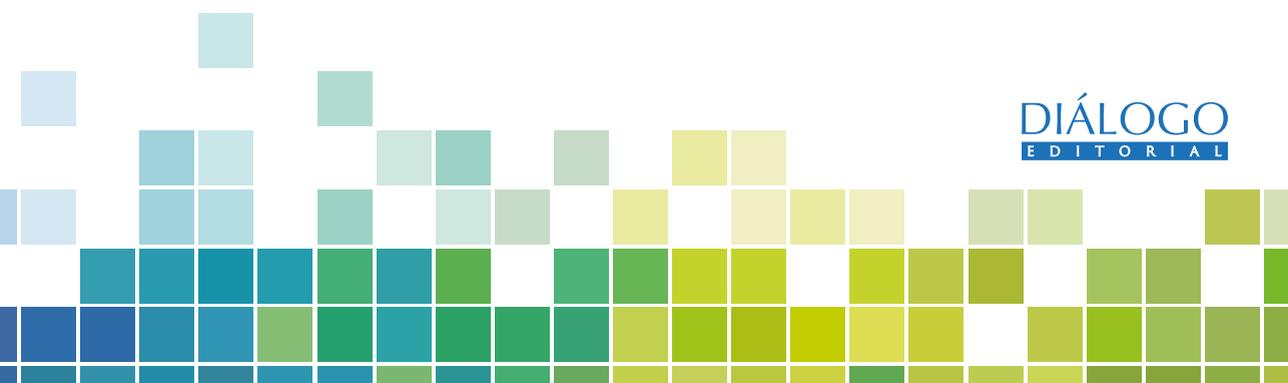


Luana Frigulha Guisso
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 3

**Teoria e prática em educação,
ciência e tecnologia**



DIÁLOGO
EDITORIAL

Luana Frigulha Guisso e
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 3:

Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia

1ª edição

Vitória
Diálogo Comunicação e Marketing
2022

Diálogos interdisciplinares 3: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia
© 2022, Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração
Diálogo Comunicação e Marketing

Capa e diagramação
Ilvan Filho

1ª edição

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D537 Diálogos interdisciplinares 3: teoria e prática em
educação, ciência e tecnologia / organização Luana
Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira. -

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2022. -

293 p. : il. foto. color. ; 24 cm.

ISBN 978-85-92647-72-8
DOI 10.29327/568578

1. Educação. 2. Abordagem interdisciplinar do
conhecimento. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Oliveira, Ivana
Esteves Passos de.

CDD – 370

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Apresentação

O antropólogo, sociólogo e filósofo francês Edgar Morin, refletiu em seu livro *Introdução ao Pensamento Complexo*, que a complexidade é inerente à ciência e que se presentifica na vida cotidiana. Em suas reflexões o pesquisador reitera que é no cotidiano que o indivíduo desvela suas identidades múltiplas, e ativa suas performances sociais, com o desempenho de diversos papéis na sociedade, delineando o modelo de intensa complexidade.

Em face a esse cenário, o existir e atuar no mundo mostra-se cada vez mais dialógico e múltiplo. A práxis humana permeia diversos saberes e se perfaz multidisciplinar. No Mestrado de Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC) a produção de discentes e docentes, em compartilhamento e interação, consubstancia a produção de mais um e-book, fruto da pesquisa e investigação dos cotidianos de aprendizagem, interlocução de professores e alunos no chão da escola, enfim, uma profusão de conexões, atravessadas pela tecnologia e a produção científica. O resultado é a terceira edição do e-book *Diálogos Interdisciplinares 3: teoria e prática em educação, ciência e tecnologia*.

A publicação abarca os três princípios fundamentais do pensamento complexo: a dialogia, a recursividade e o processo de tomar a parte pelo todo o todo pela parte, tal qual definiu o sociólogo. O pensar acadêmico abarcou questões desafiadoras do cotidiano educacional em um momento de enorme complexidade que foi o da pandemia pela Covid-19.

Dentre as temáticas elencadas estão: a formação continuada, as memórias do confinamento do coronavírus, um olhar sobre os direitos da pessoa com deficiência no Brasil, o PAEBES como instrumento educacional, a educação inclusiva – entre a teoria e a prática, o uso das tecnologias digitais no processo de aprendizagem, a aprendizagem na biblioteca escolar, o PAEBES TRI em Matemática, a pedagogia hospitalar, a aprendizagem em anos iniciais do ensino fundamental, os desafios da leitura na educação de jovens e adultos, a aprendizagem remota na era pandêmica, as ferramentas tecnológicas nos anos iniciais do ensino fundamental, a socialização da criança autista e a didática para o ensino do aluno autista.

Diálogos Interdisciplinares, em sua terceira edição, revela-se um diálogo multidisciplinar e transformador, na busca por transformação da educação, da ciência e da tecnologia, com esses três fatores imbricados. As intervenções e pro-

postas se dão em favor de um ensino renovado, no qual os educandos possam produzir sentido a partir do que lhes é ensinado.

Apresentar este e-book é algo que nos deixa muito felizes pois, podemos afirmar que são pesquisas atuais e que estão presentes no nosso cotidiano escolar. Trata-se de apresentar o percurso investigativo de alunos e seus orientadores, professores do Curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré.

É importante pontuar que algumas das pesquisas, aqui trazidas, estão sendo aplicadas em secretarias de educação, em formações continuadas e em reuniões de planejamento, com o objetivo de aprimorar, cada vez mais, o ambiente escolar. A diversidade de temas nos evidencia que o nosso mestrado está conectado às inquietações de nosso alunado, professores de chão de escola. Estamos formando educadores com um olhar visionário, para atuar em salas de aula e frente aos desafios escolares do século XXI.

***Dra. Luana Frigulha Guisso e
Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira***

Sumário

CAMINHOS PARA ELABORAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE PRESIDENTE KENNEDY/ES	09
Bethânia Silva Bandeira e Luana Frigulha Guisso	
EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA – MEMÓRIAS DO CONFINAMENTO	25
Chirlene Wandermurem Louzada e Ivana Esteves Passos de Oliveira	
EDUCAÇÃO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UM OLHAR SOBRE OS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL	44
Cristiani Jordão Gomes de Almeida e Sônia Maria da Costa Barreto	
UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESPÍRITO SANTO (PAEBES) COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL	58
Elaine da Penha Lima e Nilda da Silva Pereira	
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: COMO PODEMOS MELHORAR NOSSAS TEORIAS PARA MUDAR A PRÁTICA?	75
Elivania de Souza Benevides Neves e Alice Melo Pessotti	
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: VANTAGENS E BENEFÍCIOS DA RELAÇÃO ENTRE HOMEM-COMPUTADOR	94
Fernanda da Silva Gomes e Anilton Salles Garcia	
USO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O CASO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GURIRI / SÃO MATEUS, ES	109
Flávia Manette Cardoso Stofele e Sebastião Pimentel Franco	

O PAEBES TRI EM MATEMÁTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO EM CONCEIÇÃO DA BARRA/ES	129
Gerlian Bastos Livramento e Luana Frigulha Guisso	
A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA AO ESTUDANTE HOSPITALIZADO EM PRESIDENTE KENNEDY/ES	149
Giovani Correia Mendonça e Luciana Teles Moura Pirola	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	160
Graciema da Cruz Silva e Luciana Teles Moura Pirola	
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	182
Isabel Cristina Polonine e Sônia Maria da Costa Barreto	
PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES NA APRENDIZAGEM REMOTA DURANTE A ERA PANDÊMICA	200
Jucerlane Baiense de Almeida e Anilton Salles Garcia	
A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	218
Liciane de Souza Araújo Sedano e Angelo Gil Pezzino Rangel	
A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVA DO DOCENTE	233
Maria da Penha Machado Rocha e José Roberto Gonçalves de Abreu	
CONTRIBUIÇÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO ALUNO AUTISTA: DILEMAS, PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES	265
Rianne Freciano de Souza e José Roberto Gonçalves de Abreu	
OS AUTORES	288

UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESPÍRITO SANTO (PAEBES) COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL

Elaine da Penha Lima
Nilda da Silva Pereira

1. INTRODUÇÃO

A avaliação externa possibilita um olhar sobre os resultados gerais da escola inserida numa rede de ensino e direciona a tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. A principal função das avaliações externas é orientar as políticas educacionais. Essas avaliações incidem na rede de ensino como um todo e fornecem subsídios para diversas ações pedagógicas. As avaliações não constituem um fim em si mesmo, nem devem estar exclusivamente a serviço de um ranqueamento¹ e menos ainda têm efeito auxiliar estudantes para testes. Nesse sentido, é preciso que os/as gestores/as estejam atentos para os diversos usos positivos que podem ser dados às avaliações externas. O uso dos resultados das avaliações externas pela escola deve colaborar para repensar os aspectos em gerais e provocar transformações.

Os resultados das avaliações não devem ser usados única e exclusivamente para traduzir um certo desempenho escolar. A sua utilização implica em servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de programas de formação continuada dos docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de

1 As avaliações de cunhos economicista e tecnicista dimensionam os largos dados sobre os rendimentos estudantis promovendo o ranqueamento de bons resultados. Tais práticas no campo da avaliação não contribuem com a educação emancipadora.

decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema (VIANNA (2005, p. 17).

A avaliação externa nos apresenta os avanços e os problemas de aprendizagem dos/as estudantes, com essas informações o/a professor/a poderá propor modificações durante o processo de ensino e aprendizagem. Refletir sobre a importância desta relação entre a avaliação e o planejamento

Enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto. A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar, por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político-social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. Ou seja, a avaliação, como crítica de percurso, é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação (LUCKESI, 2005, p. 25).

Entende-se que a avaliação não é um processo parcial e nem linear, pelo contrário, a avaliação deve ser pensada de modo plural, participativo, emancipador e dialógico no contexto da educação. Os dados coletados das avaliações servem para conhecer o/a estudante, reconhecer que cada sujeito possui andamentos de aprendizagens diferentes, transformando os resultados avaliativos como meio fundamental às práticas pedagógicas. Ao atender cada estudante, de acordo com o seu processo de aprendizagem, colocamos em prática o verdadeiro sentido do ensino e aprendizagem.

[...] no âmbito interno, possibilita a avaliação como instrumento de ação formativa, levando instituições e os professores a refletirem a respeito de suas práticas e de seus objetivos e, assim, a melhorar sua ação docente e sua identidade profissional. Por outro, em âmbito ex-

terno, oferece informações para que tanto os pais quanto a sociedade, especialmente os sistemas de ensino, possam efetivar um relacionamento produtivo com a instituição escolar. Apurar os usos da avaliação, comparar resultados e comportamento de entrada dos alunos em cada situação e 3 contextos social e institucional é da maior importância para não homogeneizar processos que são de fato diferentes (PENIN, 2009, p. 23-24).

As avaliações internas e externas têm o propósito de permitir as revisões necessárias do trabalho desenvolvido nas escolas. Para tanto, seus resultados podem ser utilizados na análise coletiva da realidade escolar, no direcionamento de ações e alternativas para enfrentar as dificuldades vividas no procedimento do ensino-aprendizagem, elevando os índices de aprendizagens dos/as educandos/as. Isto reforça a importância da avaliação interna e externa como elemento de reflexão sobre a prática educativa.

Neste artigo, abordamos e problematizamos os usos dos resultados das avaliações externas apresentadas pelo Programa de Avaliação da Educação Básica do Estado do Espírito Santo (PAEBES), na perspectiva de sua utilização no trabalho pedagógico, visando à melhoria da qualidade do ensino.

O Objetivo geral da pesquisa consistiu em compreender o fazer pedagógico de professores/as da língua portuguesa, como intervenção na aprendizagem dos/as educandos/as, a partir dos resultados das avaliações apresentadas pelo PAEBES. Os objetivos específicos elencados na pesquisa foram: levantar as concepções dos/as professores/as de língua portuguesa sobre contribuição pedagógica do PAEBES e identificar quais as intervenções pedagógicas dos/as professores/as para melhorar a aprendizagem dos/as estudantes a partir dos resultados da avaliação externa.

A escola onde foi realizada a pesquisa é do campo, trabalha com agricultores/as, os/as estudantes do ensino médio são oriundos/as de séries multiseriadas e a escola oferece educação fundamental nas séries iniciais e finais e en-

sino médio. Realizamos entrevistas com três professoras de língua portuguesa, via formulário Google, questionando-as se conhecem o PAEBES; suas opiniões sobre esse tipo de avaliação; se a avaliação oferece subsídio, direcionamento para o planejamento e plano de ação da escola; se utilizam os resultados das avaliações como procedimento de intervenção educacional. A partir das respostas a estes questionamentos descrevemos as visões das docentes sobre a avaliação e os benefícios à educação básica capixaba. Fazemos análises dos descritores da matriz de habilidade do PAEBES, das complexidades pedagógicas e grau de domínio, como se apresenta no ano de 2019, último ano que foi aplicado o PAEBES. Devido à Pandemia do causada pela Covid-19², não houve aplicação do PAEBES no ano de 2020. Levantamos os descritores da matriz de referência do PAEBES, com baixa assertividade nas avaliações, discutindo os resultados das avaliações externas nos três trimestres.

2. OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES PAEBES COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL

Nesta seção apresentamos as concepções das professoras sobre o PAEBES. Discutimos sobre o processo pedagógico desempenhado pelas docentes a partir dos resultados da avaliação, destacamos como as docentes fazem o uso pedagógico dos resultados das avaliações e avultamos sobre a interpretação sobre os dados do PAEBES.

2.1. Concepções das docentes sobre o PAEBES

As professoras investigadas conhecem PAEBES, afirmaram que já tinham conhecimentos dessa avaliação e que concordam com o procedimento do PAEBES, como podemos observar nas respostas abaixo.

Sim. Penso ser uma forma de unificar informações sobre os resultados da rede (DOCENTE 1. Entrevista em 05/07/2021).

2 A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo corona vírus, grave, de grande transmissibilidade e de classificação global.

Sim, porque é através do PAEBES que conseguimos diagnosticar qual conteúdo que precisamos focar com os estudantes. (DOCENTE 2. Entrevista em 05/07/2021).

Sim. Ela nos traz uma dimensão do padrão de desenvolvimento e desempenho, mesmo que de forma geral, dos alunos alocados. (DOCENTE 3. Entrevista em: 05/07/2021).

Esse Sistema de Avaliação fornece subsídio para melhorar o desempenho dos/as estudantes. Sendo assim, a avaliação contribui positivamente com subsídio necessário para o planejamento pedagógico elevando o índice de aprendizagem dos/as educandos/as. A avaliação externa na escola se constitui como um instrumento de investigação e orientação das aprendizagens. Na operacionalidade avaliativa, enquanto educadores/as, nós não podemos deixar de observar que muitas vezes a [...] “avaliação assume no interior da escola capitalista não pode ser desvinculada da própria forma de uma escola constituída para atender a determinadas funções sociais da sociedade. Excluir e subordinar têm sido as funções preferenciais que estão na base da organização da atual forma escola” (FREITAS, 2010, n.p.).

Para isso o/a professor/a pode usar os resultados como ponto de reflexão crítica para direcionar suas práticas pedagógicas. Para Jussara Hoffmann (2011, p.17) no processo do conhecimento de educandos/as, “uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais”. Os sujeitos docentes acreditam que os resultados dessa avaliação contribuem para o seu planejamento de intervenção curricular. Ao analisarem os resultados da avaliação assertivos e não assertivos conseguem detectar quais estudantes precisam reforça ou avançar com os conteúdos, aliando-os com as orientações curriculares da Secretaria Estadual de Educação.

2.2. Processo pedagógico desempenhado pelas docentes a partir dos resultados da avaliação do PAEBES

O uso dos resultados das avaliações externas PAEBES, como meio norteador do planejamento escolar, favorece as aprendizagens desenvolvidas em sala de aula. Quando essa prática acontece a avaliação se torna um importante instrumento pedagógico no processo de ensino aprendizagem influenciando positivamente no desempenho dos discentes.

A avaliação, em si, é dinâmica e construtiva e, seu objetivo, no caso da prática educativa, é dar suporte ao educador (gestor da sala de aula), para que aja da forma o mais adequada possível, tendo em vista a efetiva aprendizagem por parte do educando. A ação pedagógica produtiva assenta-se sobre o conhecimento da realidade da aprendizagem do educando, conhecimento esse que subsidia decisões, seja para considerar que a aprendizagem já está satisfatória, seja para reorientá-la, se necessário, para a obtenção de um melhor desempenho (LUCKESI, 2011, p.176).

Compreende-se a avaliação para além de um instrumento de medida da aprendizagem, mais como uma aliada para garantir o direito de aprendizagens dos/as estudantes. Esta avaliação, não pode ser usada “como instrumento de controle, de inculcação ideológica e de discriminação social. A avaliação que deveria ser um instrumento de acompanhamento do processo educacional acabou tornando-se o objetivo deste processo” (VASCONCELLOS, 2005, p.32). A Resolução, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais, Nº 7, DE 14 de dezembro de 2010, em seu artigo 32, pressupõe que avaliação seja parte integrante do currículo das instituições de ensino e nesse mesmo artigo determina o caráter da avaliação.

I – Assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;

- b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
- c) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
- d) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, reverendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes (BRASIL, 2007, p. 9).

A avaliação externa deve ser vista como uma forma de garantir o direito à aprendizagem. Através dessas são elaboradas as políticas públicas direcionadas aos investimentos necessários para a melhoria da educação. Como propõe o Art. 33 A Resolução N° 7, DE 14 de dezembro de 2010, que adverte as Diretrizes Curriculares Nacionais pressupõe que os procedimentos de avaliação adotados pelos/as docentes serão articuladas com as avaliações nacionais com o objetivo de subsidiar a escola nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos/as educandos/as.

§ 1º A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados.

§ 2º A avaliação externa do rendimento dos alunos refere-se apenas a uma parcela restrita do que é trabalhado nas escolas, de sorte que as referências para o currículo devem continuar sendo as contidas nas propostas político-pedagógicas das escolas, articuladas às orientações e propostas curriculares dos sistemas, sem reduzir os seus propósitos ao que é avaliado pelos testes de larga escala (BRASIL, 2007, p.10).

A reflexão sobre a prática e seus desdobramentos necessita ser um hábito de revisão frequente examinada nos processos seguidos e pode estar presente no plano de trabalho docente e da gestão, levando-se em consideração que o ensino e a aprendizagem fazem parte do mesmo processo. Mas, para isto acontecer é importante enquanto educadores/as nos conscientizarmos que a “avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos” (VASCONCELLOS, 2005, p.43). A equipe pedagógica da escola necessita estar atenta a seu Projeto Político Pedagógico (PPP), revisitando e atualizando-o de acordo com a realidade da escola. É importante que o planejamento elaborado pelo/a docente esteja linear ao PPP que direciona as ações da escola. Mais do que isto, a avaliação não se desvincula do ato pedagógico, ela participa da transformação da realidade social.

A ação educativa deve ser precedida de um amplo levantamento etnográfico das lutas sociais, do entorno formativo da escola nas várias disciplinas que serão objetos de ensino, da cultura local e suas manifestações, das formas de ocupação do espaço no entorno escolar e, tomando por base este espaço mais restrito, ampliar-se em direção aos espaços globais (FREITAS, 2010, p. 97).

Estas são posturas necessárias para ajudar a eliminar o processo de educação bancária, fortemente presentes nas escolas do Brasil, e abrir horizontes que ajudem na luta pela emancipação de seres humanos. A Educação bancária é definida pelo pensador e educador Paulo Freire, na Pedagogia do Oprimido (1987), como uma educação nutrida por pressupostos em quais os/as estudantes nada sabem e o/a educador/a é o detentor/a do saber. Nesta intervenção pedagógica existe uma relação verticalizada, assimétrica, entre o sujeito docente e discente. Os/as educadores/as acreditam que são os únicos que sabem e depositam o conhecimento acrítico no/a estudante, sem lhe permitir questionamentos e criticidades.

Deste modo, a educação proporciona pessoas passivas, acomodadas e submetidas à estrutura do poder vigente que é opressor e excludente.

Tais posturas não acrescentam o protagonismo do corpo escolar participantes da educação brasileira. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2005, p. 47), admitimos que a participação do/a estudante em processos dialógicos acrescenta-lhe elementos para elaboração do conhecimento. A produção do conhecimento se dá através da articulação entre os saberes populares, críticos e científicos, mediados pela experiência de mundo. Por isto a equipe gestora das escolas necessita se munir de criticidade, monitorar as ações com foco no ensino e aprendizagem, verificando se os objetivos dos conhecimentos a serem trabalhados por série estão de acordo com as orientações dos documentos oficiais da instituição, de maneira crítica. Observar as metodologias e recursos de ensino empregados, saber se os procedimentos de avaliação são adequados ao nível de ensino aplicado. Como pronunciaram os sujeitos da pesquisa.

Com os resultados em mãos tenho com mais precisão quais são os descritores que meus alunos ainda encontram dificuldade. Desta forma posso potencializar o trabalho com foco nessas falhas. Isso me ajuda muito no processo, já que sei os descritores indicam os grupos de alunos com deficiência em tais descritores (DOCENTE 1. Entrevista em: 05/07/2021).

Retomando os conteúdos através da revisão, atividades em grupos. (DOCENTE 2. Entrevista em: 05/07/2021).

Detectado os padrões de desempenho dos alunos, são desenvolvidas atividades e estratégias que permitem alcançar melhores resultados. (DOCENTE 3. Entrevista em: 05/07/202).

Os sujeitos observaram que o Sistema da Avaliação e a Plataforma de Aprendizagem Foco são muitos úteis ao trabalho docente porque orienta,

leva a compreensão do processo, ajuda com metodologia levando avanços ao aprendizado do/a estudantes. Porém, lhes faltam tempo para analisarem os resultados.

2.3. O uso dos resultados das avaliações do PAEBES pelas docentes como instrumento pedagógico

Os resultados adquiridos na avaliação auxiliam o planejamento pedagógico.

No momento do planejamento por área de conhecimento, com o auxílio dos resultados obtidos da avaliação é realizado a análise dos resultados por descritores, pontuando os descritores assertivos e os de menor índice de assertividade por turma [...] e, fazemos um gráfico, analisamos e após traçamos ações para recuperar ou avançar os índices de aprendizagens dos educandos. DOCENTE 3. Entrevista em: 05/07/202).

As docentes realizam a análise dos dados através do uso da plataforma de aprendizagem foco que indica estudante por estudante quais descritores, temas assertivos e não assertivos, o grau de complexibilidade e de domínio. Com essa ferramenta tecnológica as professoras têm a possibilidade de saber o resultado de acertos dos/as educandos/as da turma ou de cada estudante individualmente. Com acesso aos dados as docentes e gestora, traçam os objetivos de aprendizagem a serem alcançados pela escola. Assim, decidem, reforçam, aprofundam, avançam e veem se é necessário retornarem aos conteúdos de séries anteriores.

O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. E, assim sendo, a avaliação exige um ritual de procedimentos, que inclui desde o estabelecimento de momentos no tempo, construção, aplicação e contestação dos resultados

expressos nos instrumentos; devolução e reorientação das aprendizagens ainda não efetuadas. Para tanto, podemos nos servir de todos os instrumentos técnicos hoje disponíveis, contanto que a leitura e interpretação dos dados seja feita sob a ótica da avaliação, que é de diagnóstico e não de classificação LUCKESI (2005. p. 4).

A avaliação ajuda a acompanhar a construção das aprendizagens do/estudante. Avaliação sem o foco do acompanhamento, sem saber como o/a estudante aprende ou não aprende, perde o seu significado essencial. O ato pedagógico compõe de um conjunto de procedimentos, inclusive o da avaliação. O percurso pedagógico exige planejar o que a escola objetiva no seu plano de ação. Este procedimento garante a definição e configuração do caminho da aprendizagem, o que é deliberado em planejamento precisará da execução cuidadosa e investimento, já que a avaliação auxilia no acompanhamento do saber. Devem-se questionar, as ações planejadas e executadas estão produzindo resultados desejados? A avaliação precisa responder esta indagação, ela é um suporte para a aprendizagem. O caminho escolar se faz planejando e executando-o. O ato de avaliar permite um diagnóstico sobre as ações executadas.

[...] avaliação na escola não pode ser compreendida como algo à parte, isolado, já que tem subjacente uma concepção de educação e uma estratégia pedagógica. [...] A educação escolar é cheia de intenções, visa a atingir determinados objetivos educacionais, sejam estes relativos a valores, atitudes ou aos conteúdos escolares. A avaliação é uma das atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras (BRASIL, 2007, p. 18,20).

No ponto de vista da aprendizagem a avaliação tem importantes contribuições para uma boa compreensão do processo ensino aprendizagem: perceber a dinâmica que vai se estabelecendo na sala de aula, a cada sujeito que participa, e para o coletivo. Sobretudo, a avaliação promove intenso diálogo, contribui para uma contínua e permanente ampliação dos conhecimentos que circulam nos afazeres educativos. O uso dos resultados da avaliação externa do Estado do Espírito Santo, como ferramenta pedagógica, indica os pontos a serem revistos e a necessidade de promover ações que reorientem o planejamento do/a educador/a. As educadoras entrevistadas apontaram variados tipos de dificuldades no exercício relacionado ao papel social da escola e nas criações das condições para que o/a educando/a consiga alcançar o nível de aprendizagem satisfatório.

Segundo as educadoras, para além do planejamento dos conteúdos, seria necessário que a equipe se reunisse regularmente para avaliar o que foi previsto no plano trimestral e anual, questionar sobre os encaminhamentos, os resultados e propor novos rumos. A criação destas ocasiões torna-se fundamental para refletir as ações e aprimorar os procedimentos pedagógicos, de acordo com os desenvolvimentos dos/as educandos/as.

Cada atuação cabe uma avaliação reflexiva. O arranjo educacional crítico institui o refletir sobre a ação fomentando uma nova ação, que é crítica, revolucionária e transformadora: a práxis. “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2005, p. 38). Assim, pode-se investigar se realmente a ação planejada conseguiu atingir a meta. Advertindo que a participação do/a estudante é fundamental nas avaliações e nas expressões pedagógicas em geral.

Aliás, a escola é da comunidade educativa e não somente de um segmento. A família, estudantes, docentes e todos/as educadores envolvidos/as no conjunto educacional devem participar ativamente dele. A educação é uma construção coletiva que exige o pensar e deliberar juntos. Qualquer preposição educativa não pode ser determinada por um segmento para que os outros a cumpra, principalmente, aquelas consignações que nada tem a ver com a realidade concreta donde

a escola está inserida. A comunidade é soberana e o corpo escolar afastado disto se estagna. Os espaços educativos participativos sempre possuem bons resultados no artifício do ensino-aprendizagem.

3. INTERPRETAÇÃO E LEITURA DOS DADOS DE RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA PAEBES

A fim de fundamentar a relevância da temática sobre os resultados da avaliação externa do Estado do Espírito Santo, realizamos buscas dos dados dos resultados da avaliação, no período do ano de 2019.

Tabela 01- Análise dos descritores críticos por trimestre

Descritores	1º trimestre			2º trimestre			3º trimestre		
	Crítico	Médio	Destaque	Crítico	Médio	Destaque	Crítico	Médio	Destaque
	D16	D22	D01	D03	D11	D01	D11	D02	D01
	D08		D02	D06		D02	D16	D06	D03
			D03	D09		D04	D19	D10	D04
			D04	D16		D05	D20		D05
			D05	D17		D08	D23		D07
			D10	D20		D10	D25		D08
			D11	D21		D15			D09
			D15	D25		D19			D15
			D19	D26		D22			D17
			D21						D18
									D21
									D22
									D26

Regrida

Avança

De acordo com a análise dos descritores os/as professoras perceberam que alguns descritores se mantiveram, enquanto outros regrediram, ou avançaram no decorrer dos três trimestres, e outros foram inseridos em trimestres diferentes.

No primeiro trimestre a complexidade pedagógica baixa, ainda voltada para a etapa de ensino anterior, no segundo e terceiro trimestres aumenta o nível de dessa complexidade, por isso, percebe-se que no segundo trimestre o número de descritores críticos aumenta. Há evolução nos descritores críticos no terceiro trimestre, porém, bem discreto.

No vermelho se encontram os descritores crítico que não conseguiram evoluir no decorrer dos três trimestres, no azul são os descritores que caíram no nível de conhecimento e verde claro os escritores que evoluíram nas habilidades. Os/as docentes realizam análise dos resultados das avaliações, mas, na maioria das vezes, não conseguiram revisitar os dados no decorrer do trimestre, pela falta de tempo, deixando de fazerem o realinhamento necessário dos conteúdos em seus planejamentos, isto aconteceu devido às diversas demandas pedagógicas.

Durante a apresentação da evolução dos descritores por habilidade os/as docentes observaram que muitas das habilidades estão inseridas nas organizações curriculares de diferentes componentes curriculares e perceberam a importância de usar os resultados das avaliações externas e internas para nortear os planejamentos do trimestre e até mesmo direcionar os projetos a serem realizados nas aulas. Após os resultados da avaliação tabulados conseguiram perceber se os descritores regrediram, evoluíram, ou se mantiveram nos níveis de conhecimento.

Os/as educadores necessitam compreender que as avaliações são suas aliadas porque são os resultados que norteiam os planejamentos. Principalmente, a avaliação elaborada pelo/a docente, pois, ela mostra se o/a estudante conseguiu atingir os objetivos de aprendizagem propostos. Alguns/algumas docentes da escola pesquisada acreditavam que a matriz de referência traz conteúdos dissociados do currículo e as habilidades cobradas por descritor mudam de acordo com o ano/série. Isto não condiz, porque a matriz de referência do PAEBES é um recorte do Currículo

Básico do Estado do Espírito Santo e as habilidades são cobradas de acordo com o grau de complexidade pedagógica, podendo ser usado o mesmo tema, porém mais aprofundado. São habilidades que permeiam toda a educação básica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por indicadores e resultados revelam as possibilidades de caminhos para avançar os processos educacionais. A avaliação assume importante instrumento para aferir as políticas públicas educacionais desenvolvidas nos diversos governos.

A avaliação do PAEBES se aplica nas escolas municipais, estaduais e particulares. Portanto, todas as instituições de ensino do Estado Espírito Santo têm o conhecimento dessa avaliação. A análise dos resultados das avaliações externas como instrumento educacional se faz necessário para que os/as educadores reflitam sobre o currículo e seus planejamentos de intervenção pedagógica, visto que a avaliação mostram quais conteúdos precisam ser reforçados, aprofundados ou avançados.

Compreendendo que as avaliações são fundamentais para o processo ensino–aprendizagem e devem ser vistas como segmento pedagógico que subsidia a construção do conhecimento. Elas acompanham a ação pedagógica, norteia o planejamento, indicando caminhos de sucesso e superação de dificuldades no ensino/ aprendizagem. Os resultados da avaliação do PAEBES, como instrumento educacional, auxilia a prática educativa. Mas, a construção do conhecimento deve ser coletiva e os/as gestores das avaliações brasileiras não podem perder isto de vista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 146 p. (Coleção Leitura).

_____. Pedagogia do Oprimido. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, L. C. Avaliação: para além da “forma escola”. Educação: teoria e prática, América do Norte, 20, set. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/4086>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: Uma relação dialógica na construção do conhecimento. Ideias, v. 22: p. 51-59. 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: estudos e proposições. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PENIN, Sônia; MARTÍNEZ, Miguel. Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Plataforma Foco escola. Disponível em: <https://focoescola.com.br/login> > em 05 de maio de 2021.

_____. Programa de Avaliação da Educação do Espírito Santo (PAEBES) disponível em <https://paebes.caeduff.net/> > acesso em: 28 de outubro de 2021.

Ribeiro Gonçalves Rocha (2009) “Avaliação: processo em construção”, disponível em: 14 de janeiro de 2021.

_____. PAEBES TRI disponível em: <https://paebestri.caeduff.net/>> acesso em: 05 de maio de 2021.

VASCONCELLOS, Celso. Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 15. Ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VIANNA, Heraldo Marelim. Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.